

Anexo 10.3-1 – Referências Bibliográficas

American Society for Testing and Materials, 1985. Classification of Soils for Engineering Purposes: Annual Book of ASTM Standards, D 2487-83, 04.08, pp. 395–408.

CASTRO Jr., P.R., FONSECA NETO, L. & SALOMÃO, F.X.T. (2006). Conflitos de uso e controle erosivo em uma área representativa da produção agrícola intensiva no Planalto dos Guimarães em Mato-Grosso. *Revista Agricultura Tropical*, v. 8, pp. 76-99.

CHAVES, H.M.L., ROSA, J.W.C., SANTOS, M.V., SAMPAIO, C.M. & MOTA, I.S.A. (1996). Evolução da erosão do solo no Distrito Federal no período de 1953 a 1991. VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, INPE, Salvador, BA, pp. 99-101.

CREPANI, E., MEDEIROS, J.S., HERNANDEZ FILHO, P., FLORENZANO, T.G., DUARTE, V. & BARBOSA, C.C.F. (2001). Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial. Relatório, INPE-8454-RPQ/722, São José dos Campos, SP, 124p.

DAEE-IPT. (1990). Controle de Erosões. Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo, SP, 92p.

GUIDICINE, G. e NIEBLE, C.M. (1984). Estabilidade de Taludes Naturais e de Escavação. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 194 p.

IPT. (1990). Orientações para o Combate à Erosão no Estado de São Paulo, Bacia do Pardo Grande. São Paulo, Relatório, 28:184, Volume 3, São Paulo.

IPT. (1991). Manual de Ocupação de Encostas, IPT, São Paulo, 217 p.

LEME Engenharia, (2009). Aproveitamento Hidrelétrico (AHE) Belo Monte - Estudo de Impacto Ambiental (EIA).

MACEDO, I.L. (2008). Estudo de Modelo em Ambientes de Geoprocessamento para a Previsão de Erosão e Assoreamento de Reservatórios: O caso da Bacia do Rio Indaiá. Tese de Doutorado. GTD-060/09. Universidade de Brasília, Brasília, 312 p.

MOREIRA, M. A. (2003). Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Ed. UFV - Cap 4. pp 69-100.

MORTARI, D. (1994). Caracterização Geotécnica e Análise do Processo Evolutivo das Erosões no Distrito Federal. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM-010A/94, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 200 p.

PAES, K.A.D., SEIDEL, A.M., SANTOS, L.M., CAMPOS, J.E.G. e CUNHA, R.P. (2005). Metodologia para elaboração da carta de erodibilidade em área do Centro-Oeste via SIG. II Simpósio sobre Solos Tropicais e Processos Erosivos no Centro-Oeste,

Goiânia, Volume Único, pp. 111-120.

PRANDINI, F.L., GUIDICINI, G., BOTTURA, J.A., PONÇANO, W.L., e SANTOS, A.R. (1976). Atuação da Cobertura Vegetal na Cobertura de Encostas: Uma Resenha Crítica. Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais, 2 , 1976, Mossoró. 22p.

SALOMÃO, F.X.T.S. (2007). Controle e prevenção dos processos erosivos. In: Erosão e Conservação dos solos: Conceitos, Temas e Aplicações, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ, pp. 229-265.

SANTOS, R.M.M. (1997). Caracterização Geotécnica e Análise do Processo Evolutivo das Erosões no Município de Goiânia. Dissertação de Mestrado, Publicação G.DM-044A/97, Departamento de Engenharia Civil, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 120 p.

SKEMPTON, A.W. (1953). The colloidal activity of clays. Proc. 3rd. Intern. Conf. Soil Mech. Found. Eng., Vol. 1, pp. 57

WOLLE, C.M. (1980). Taludes naturais - Mecanismos de Instabilização e Critérios de Segurança. Dissertação de Mestrado. Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, SP, 345 p.

WAGNER, A.A. 1957. The use of the unified soil classification system by the Bureau of Reclamation. Proc. 4th Intern. Conf. Soil Mech. Found. Eng., Vol. 1, pp. 125